PARK WAY — PERSONAGEM

Jeanine começou a amar a região na época em que monitorava as matas da Fazenda Água Limpa. Hoje é líder comunitária e defensora da cidade, que considera um patrimônio ecológico do DF

Guerreira verde

DANIELLE ROMANI
DA EQUIPE DO CORREIO

A engenheira florestal Jeanine Felpili tem uma história de amor com o Park Way. Uma história que começou em 1983, quando como professora da UnB, monitorava a flora da Fazenda Água Limpa, entre a quadra 17 e o Núcleo Rural de Vargem Bonita.

"Costumava ir três vezes por semana ao local. Minha função era monitorar o sistema de mudas e sementes e o ecossistema de matas e galerias. Ao todo, cuidava de quatro mil hectares do cerrado, pois tínhamos como áreas vizinhas o Jardim Botânico e a reserva do IBGE", recorda a profissional, que nasceu em Cuiaba e chegou à Brasília no início da década de 80.

Nesta vai- e- vem de trabalho, tomou amor pelo lugar e engajou-se na primeira luta contra invasores que tentaram ocupar as matas. Ela e um grupo de preservacionistas conseguiu garantir a integridade do ecossistema. Luta ganha, foi cuidar da vida. Em 1985, Jeanine mudou-se para Londres, onde fez doutorado em Oxford. Voltou em 1993, e não por acaso, decidiu comprar um terreno no local, apesar de ter se tornado moradora oficial apenas em 1999.

"Na época, inventaram de criar novos lotes na região. Achei um absurdo permitir o loteamento de uma Área de Preservação Ambiental (APA), pois tinha lote que estava sendo planejado em cima de nascentes. Foi quando comecei a estudar o memorial descritivo do Park Way, registrado em cartório, que mostra qual era o projeto para a região, preparada para ser um setor suburbano de baixa densidade populacional, no sentido americano". A partir deste momento, Jeanine começou a estudar não só a história das áreas verdes, mas também os projetos traçados pela equipe de Lucio Costa para a região.

"Os lotes básicos eram de dois hectares, ou 20 mil metros quadrados. Em 1992, nova legislação permitiu que eles fossem fraccionados em oito partes, cada com 2500 metros quadrados. Isso foi necessário pois o Park Way foi planejado junto com Brasilia e sua proposta foi a sétima alteração ao projeto original. Foi planejado em 1957 e registrado em cartório em 1961. Ele tem a mesma função que deveriam ter os lagos Sul e Norte: arrodearem o Plano Piloto e servir como pulmão verde para a população brasiliense".

Neste período, Jeanine acabou se envolvendo com a comunidade. E em 2003 tornou-se presidente da Associação Comunitária do Park Way, da qual anteriormente havia sido vice. Desde então não pára. É comissão junto ao Ibama, ao GDF, às secretarias setoriais, criação de e-mails coletivos, portais na internet e muita mobilização para manter o local a salvo de invasores, degradação ambiental e ameaças ao meio-ambiente.

"A gente sempre está correndo atrás de alguma ameaça. Querem fazer um grande terminal rodoviário aqui que consideramos inadequado, pois vai desvalorizar e ocupar nossos terrenos e trazer muita gente de fora pra dentro do Park Way", reclama. Ela, e a comunidade, também querem providências quanto a construção da segunda pista do aeroporto, para que todos possam viver em paz. "Se não houver controle dos pousos e decolagens vai ser um inferno conviver com o ruído de madrugada ou a qualquer hora. Queremos que os cargueiros sejam disciplinados ou transferidos para outras áreas, quem sabe próxima ao Porto Seco", pondera.

Além de brigar contra possíveis invasões, ela faz sua parte muito bem. Na sede da Associação, que fica na quadra 14, mantém uma coleta seletiva de lixo, que é procurada por quase todos os moradores. "O material é separado e entregue à cooperativa Sem Dimensão, do Riacho Fundo 2, que semanalmente vem pegar os quatro containeres que separamos para eles", finaliza Jeanine.

Cadu Gomes/CB/15.7.05

A ENGENHEIRA FLORESTAL É PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES LOCAL, QUE LUTA CONTRA A INSTALAÇÃO DO TERMINAL RODOVIÁRIO E INVASÃO DOS LOTES

Expediente

Diretor de Redação: Josemar Gimenez (j.gimenez@correioweb.com.br), **Editora-chefe:** Ana Dubeux (ana.dubeux@correioweb.com.br) **Editor-executivo:** Carlos Marcelo (carlos.marcelo@correioweb.com.br) **Editor de Suplementos:** Renato Ferraz (renato.ferraz@correioweb.com.br) **Edição de textos:** Danielle Romani (danielle.romani@correioweb.com.br) **Edição de Arte:** João Bosco (joao.bosco@correioweb.com.br) **Diagramação:** Varilandes Júnior (varilandes.junior@correioweb.com.br) **Revisão:** Carlos Tavares (carlos.tavares@correioweb.com.br) **Pesquisa fotografácia e de texto:** Cedoc/Correio Braziliense